



UNIDADE INDEPENDENTE CLASSISTA e COMBATIVA

Assembleia SINPEEM - 19 de março de 2024

OCUPAR AS RUAS DE SÃO PAULO PARA DERROTAR NUNES/MDB

Entramos na segunda semana da greve dos trabalhadores da educação. Após a segunda assembleia convocada pelo SINPEEM no dia 13/03, os trabalhadores em greve, organizados nos comandos regionais, deram intensa batalha visitando centenas de escolas pela cidade, debatendo com os colegas que ainda não entraram em greve, em busca de ampliar esse importante movimento que toma forma, se amplia e começa a criar condições para constituir a força social capaz de impor nossas reivindicações com a luta.

O cenário para o movimento grevista é favorável, pois verificamos que há muita disposição de luta, não apenas dos servidores municipais de São Paulo, mas de outras categorias que se colocam em luta no Brasil, apesar da tentativa de contenção das burocracias sindicais, como é o exemplo dos servidores das universidades federais, que já são mais de 30 universidades em greve. A construção feita pelos comandos regionais têm discutido com os trabalhadores a importância de fortalecer o movimento grevista, construindo uma verdadeira unidade pela base, se unindo também ao restante do funcionalismo municipal, que no dia 12, decidiu também pela greve.

Com o ascenso da greve da educação e o advento da greve dos demais setores do funcionalismo municipal, é o momento de fortalecermos a luta com ações que vão além das assembleias e visitas aos locais de trabalho, é preciso radicalizar e unificar as ações do funcionalismo. Ato regionais devem se somar a panfletagem e conversas com os trabalhadores em locais de grande circulação, devemos sair em grande passeata

por vias de circulação importantes da cidade como Avenida Paulista, rua da Consolação e/ou 23 de Maio. Dessa forma tornar nosso movimento e nossas reivindicações visíveis à população.

Abrir mão nesse momento de nossos métodos, em nome de uma luta parlamentar, que se subordine ao calendário da câmara municipal é o caminho da derrota, como já foi comprovado em movimentos anteriores. O movimento de luta tem de ser independente, para isso o sindicato precisa se organizar de forma independente, como instrumento de luta dos trabalhadores e nunca deve estar à mercê dos projetos individuais/eleitorais de um ou outro burocrata.

A tarefa colocada neste momento para o conjunto do funcionalismo é a UNIDADE entre os trabalhadores em luta, e essa está sendo e será construída PELA BASE, por meio das reivindicações mais sentidas, que é a defesa do emprego com estabilidade a todos em contraposição a política de terceirização, do salário necessário com reajuste real e de melhorias das condições de trabalho que passa primeiramente pela ampliação do quadro de pessoal das carreiras do funcionalismo e do fim dos contratos precarizados, por meio da efetivação de todos os trabalhadores em exercício nas unidades. Vamos fortalecer e construir as greves do funcionalismo e a sua unificação, não só contra os irrisórios 2,16% de aumento propostos pelo governo, mas por uma valorização digna das carreiras, além da luta pelas condições de trabalho que só tem se deteriorado com os projetos de privatização e terceirização levados a cabo por TODOS os governos anteriores, inclusive os ditos “progressistas”.

Portanto, contra as privatizações e terceirizações na educação e em todo o funcionalismo municipal e por uma valorização digna desses trabalhadores, devemos radicalizar nossa greve, com piquetes, intervenções públicas e grandes manifestações de rua!

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista



INDEPENDENTES